



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

YANAIÁ TAINHAN SANTOS SIMÃO

CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL:
INSERÇÃO TECNOLÓGICA NA ÁREA CONTÁBIL

ARACAJU

2019

S588c

SIMÃO, Yanaiá Tainhan Santos

Contabilidade na Era Digital: Inserção Tecnológica na Área Contábil / Yanaiá Tainhan Santos Simão; Aracaju, 2019. 20p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador(a) : Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca.

1. Contabilidade 2. Era Digital 3. Sistemas de Informação 4. Perfil do Contador.

657.4 (813.7)

YANAIA TAINHAN SANTOS SIMÃO

**CONTABILIDADE DA ERA DIGITAL: INSERÇÃO TECNOLÓGICA NA
ÁREA CONTÁBIL.**

Artigo apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, no período de 2019.2.

Aprovado (a) com média: 7,5

Rafael Vicente Barletta Spacca

Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca

Necéssio Adriano Santos

Prof. Me. Necéssio Adriano Santos

Joenison Batista da Silva

Prof. Me. Joenison Batista da Silva

Aracaju (SE), 04 de Dezembro de 2019.

CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL: INSERÇÃO TECNOLÓGICA NA ÁREA CONTÁBIL *

Yanaiá Tainhan Santos Simão

RESUMO

Fundamentando-se nas transições ocorridas na contabilidade nas últimas décadas e na aplicação de novas tecnologias nesta área, a presente pesquisa objetiva analisar como a tecnologia contribuiu com a evolução da contabilidade até o presente momento. Ao ser regido pela finalidade de examinar de que modo o avanço tecnológico transformou a contabilidade ao longo do tempo, o trabalho busca relatar a aplicabilidade das diversas tecnologias na contabilidade, demonstrar as transformações ocasionadas devido ao progresso tecnológico implementado a contabilidade, correlacionar os benefícios e adversidades da utilização de recursos tecnológicos no âmbito contábil, investigar como tais tecnologias influenciam o futuro contábil e verificar qual o papel do contador na era digital. Mediante pesquisa bibliográfica, ficou evidente que após a inserção da tecnologia na Contabilidade inúmeras foram as transformações ocorridas. A navegabilidade instantânea de dados, associada aos Sistemas de Informação Gerencial, possibilitaram a inovação dos processos de dados, convertendo os trabalhos manuais em automáticos e alterando a atribuição desempenhada pelo profissional da área. Posto isto, é inquestionável que as Tecnologias aplicadas na Contabilidade impulsionaram o aprimoramento das informações contábeis, evitando trabalhos repetitivos, possibilitando ao analista contábil focar nos dados coletados ao invés de se ater somente a geração deles. Logo, assim como em todas as áreas, se faz necessária uma adequação iminente as inovações tecnológicas para que as empresas prosperem continuamente.

Palavras-chave: Contabilidade. Era digital. Sistemas de Informação. Perfil do Contador. Contabilidade consultiva.

INTRODUÇÃO

A Contabilidade sempre se fez presente no cotidiano da humanidade. Dos primórdios a época atual já é possível notar o emprego de técnicas contábeis na mensuração de bens, seja ao escambar dracmas gregas – moedas de prata usadas no primeiro século d.C. - a elaborar relatórios gerenciais digitais. Diante disso, torna-se oportuno compreender: Como se deu a evolução contábil após a inserção tecnológica em sua rotina?

A eclosão tecnológica gerada durante as Revoluções Industriais transfigurou os relacionamentos sociais e comerciais. Os procedimentos manufaturados foram substituídos

*Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, em outubro de 2019, como critério parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Orientador: Prof. Esp. *Rafael Vicente Barletta Spacca*.

por sistemas automáticos, dispensando trabalhos repetitivos e oportunizando uma melhor análise das informações.

A Era Digital propiciou a difusão do ciberespaço - um espaço virtual composto por usuários conectados pela Internet – que rege a interação social atual. A distribuição instantânea de informações, integração de sistemas, *upgrade* nas relações empresárias são algumas das principais consequências sucedidas com a implantação tecnológica as técnicas contábeis.

Em meio as necessidades empresariais, o aprimoramento das ferramentas gerenciais é indispensável, uma vez que a demanda por dados precisos, tempestivos e relevantes está em constante crescimento. Os usuários da contabilidade, não estão mais satisfeitos com a simples elaboração de relatórios técnicos ou transmissão de obrigações assessorias, eles buscam profissionais capazes de promover a ascensão empresarial por meio de TI.

Tecnologia de Informação (TI) corresponde a quaisquer práticas produzidas através de meios técnicos que utilize recursos tecnológicos para gerar informação. Internet, computadores, telefones celulares, sistemas e softwares são modelos de TI que auxiliam a produção de dados contábeis pertinentes a tomada de decisões. Embora os custos para implantação e capacitação dos profissionais sejam vistos como uma desvantagem, esses são superados pelos benefícios ofertados pelos SIGE (Sistema Integrado de Gestão Empresarial) e SIC (Sistema Integrado Contábil). Sendo esses um dos principais sistemas utilizados pela Contabilidade, eles permitem a integração, análise e transmissão das informações de modo que auxiliem os usuários a alavancarem suas escolhas.

O Decreto nº 6022/2007, que instaurou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), foi o marco decisório para tornar indispensável o uso de novas tecnologias, pois, após essa determinação, até os mais conservadores profissionais da Contabilidade foram obrigados a se adequar ao novo padrão tecnológico, por conseguinte, um novo perfil do profissional contábil que se adequa a tais conversões foi exigido.

Atualmente, o contador deixou de ser considerado um mal necessário e passou a ter extrema relevância dentro das organizações. Com as novas ferramentas de trabalhos contábeis, funções como escrituração em livros de papel e lançamentos de notas deixaram de ser atribuídas ao profissional da área. Nesse novo contexto, a principal função do contabilista é interpretar e propagar os dados gerados pelos sistemas. O profissional não precisa mais ficar

perdendo tempo com tarefas desnecessárias, ele utiliza desse tempo para analisar o que realmente interessa, a “saúde” da empresa.

Os chamados “médicos” empresariais são aqueles profissionais contábeis que a contabilidade consultiva como “remédios” para as dificuldades enfrentadas pelas empresas. A contabilidade consultiva propõe que o contador, além de cumprir todas as tarefas necessárias para a continuidade empresarial, focalizem, também, todas as áreas da empresa, como se um “corpo” com seus diversos sistemas fossem. Eles devem avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros, assim como observar os pontos fortes e fracos das organizações com o propósito de criar estratégias que viabilizem o desenvolvimento institucional.

2 A ERA DA CONTABILIDADE DIGITAL

Nesse capítulo serão abordados os conceitos de Contabilidade e Tecnologia, suas importâncias e aplicações no cotidiano, assim como, a integração ocasionada com a junção dessas duas áreas para o aprimoramento da geração e transmissão de informações.

2.1 Contabilidade

Segundo Marion (2018), a contabilidade serve para transmitir informações relevantes que auxiliem na tomada das decisões mais favoráveis para os usuários. Esta concepção encontra-se em conformidade com o conceito oficial definido durante o Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilistas, realizado no Rio de Janeiro, em agosto de 1924: “contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica” (RIBEIRO, 2018, p. 02), pois emitem relatórios auxiliares para a tomada de decisão.

Logo, tais conceitos servem como diretrizes para indicar que a contabilidade serve como instrumento hábil para fornecer informações úteis que auxiliassem, seus usuários em geral, o gerenciamento dos negócios, pois é através de suas análises que as informações são transmitidas com agilidade, autenticidade e oportunas.

2.1.1 Evolução

Compreender o passado é de suma importância para valorizar a profissão contábil e perceber as transformações ocorridas com o passar das décadas. A Contabilidade, assim como

tantas outras áreas de conhecimento, teve seu desenvolvimento desencadeado devido às alterações comportamentais dos seres humanos, sendo essas mais espontâneas em alguns marcos históricos do que em outros (FIGUEIREDO, 2010a).

Os primeiros indícios da Contabilidade foram detectados logo nas primeiras civilizações mediante a observação e registro rudimentar dos animais e produtos produzidos. Assim, para Iudícibus, Marion e Faria (2018, p.06), “conclui-se que, desde os povos mais primitivos, a Contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”.

Nos séculos posteriores, com a evolução dos escambos e a criação dos diferentes tipos de moedas, inventários e apurações das transações eram de extrema relevância para os mercadores. Pinto (2002a) justifica essa evolução por meio do surgimento do capitalismo em substituição ao feudalismo que possibilitou a expansão comercial marítima. A Contabilidade deixou de ser utilizada de maneira isolada e fragmentada e passou a ser utilizada como ferramenta de gestão sistematizada.

O advento da Renascença na Itália, conforme Figueiredo (2010b), rapidamente se disseminou por toda Europa, trazendo consigo transformações culturais e econômicas que influenciaram o mundo; o surgimento de empresas comerciais e, conseqüentemente, a criação de controles que originaram os primórdios do que se parecia com lançamentos das partidas dobradas.

Ainda de acordo com o autor, inúmeros foram os renascentistas que contribuíram com artes, músicas, filosofias, matemática, etc., entretanto, foi o Frei Luca Pacioli que, por meio do livro “*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*” (Conhecimentos de Aritmética, Geometria, Proporção e proporcionalidade), em 1494, que evidenciou, pela primeira vez, a demonstração do método das partidas dobradas (teoria contábil do débito e crédito). Com a eclosão da Revolução Industrial, os processos de produção foram ficando cada vez mais complexos, as empresas foram se expandindo, sendo necessária a criação de novos meios de gerenciamento. O método de Pacioli, conclui a autora precedente, impulsionou outros estudiosos a analisar a contabilidade de modo específico, detalhado e assim nasceram as escolas de contabilidade.

O surgimento das escolas europeias voltadas para os conhecimentos contábeis fora de grande valia para a evolução dessa ciência, as correntes doutrinárias do comtismo, personalismo, neocontismo, controlismo e aziendalismo nortearam durante um longo período, todavia, fatores como excessiva ênfase em desenvolvimentos teóricos sem demonstrações práticas, queda no nível de ensino, pouca importância para a auditoria, entre outros, ocasionara no declínio dessas escolas. Concomitante a isso, o expansionismo econômico e cultural que sofreram os EUA no início do séc. XX., proporcionou a eclosão da Escola Contábil Norte-Americana. Distinta da Escola Europeia, a Americana demonstrava uma maior preocupação com a prática do que com a teoria, realçava a auditoria, e investia abundantemente em pesquisas científicas (PINTO, 2002b), por conseguinte, se tornou referência na atuação contábil devido a todos os investimentos - econômicos e sociais.

A Contabilidade no Brasil sucedeu efetivamente com a chegada da família real. Don José, rei de Portugal, determinou que todos aqueles que trabalhassem em seus territórios fossem devidamente registrados; nesse momento o contador recebeu a definição de guarda-livros, uma vez que essa era sua função ou atribuição. O decreto nº 4.475, de 18 de fevereiro de 1870 – enumerava os estatutos dos guarda livros em 14 capítulos-, foi pioneiro em relação a normatização das profissões liberais em nosso país (BRASIL, 1870).

A busca pelo gerenciamento contábil empresarial e pessoal foi cada vez mais demandados e o interesse para aprimorar as aplicações contábeis eram cada vez mais necessárias. A inserção das tecnologias, agregada aos conhecimentos adquiridos, ao longo dos séculos referente aos estudos contábeis, fizeram da atual contabilidade um recurso imprescindível para uma gestão positiva, seja ela pessoal ou empresarial.

2.1.2 Usuários e objetivos

Consoante Marion (2018), usuários da contabilidade são pessoas físicas ou jurídicas, que direta ou indiretamente, buscam, através das informações fornecidas, verificar a situação da empresa, com o propósito de analisar a viabilidade patrimonial da empresa e decidir qual juízo mais viável se deve optar em relação a ela. Os usuários podem ser classificados com internos e externos.

Reforçando o entendimento do autor citado acima, Iudícibus *et al.* (2018) assegura que os usuários internos são aquelas pessoas que compõem a instituição, como exemplos os empresários individuais, sócios e acionistas, administradores das entidades e funcionários.

Enquanto que os usuários externos são aquelas pessoas que não fazem parte da organização, mas possui algum tipo de interesse por ela. Os investidores, fornecedores, clientes, bancos e até o governo são exemplos de usuários externos.

Embora ambos utilizem dos dados gerados pela contabilidade, o que diferencia as informações são o nível de explanação apresentada, geralmente, para os usuários externos elas são demonstradas sinteticamente, enquanto que para os usuários internos, elas são analíticas.

Para Ribeiro (2018), os objetivos da contabilidade são de gerar informações verídicas, relevantes e em tempo hábil, através do controle do patrimônio e de suas variações, fazendo com que as demonstrações contábeis possam ser usufruídas de modo que as decisões, tanto presentes quanto futuras, sejam as mais oportunas. As informações podem ser de natureza financeira e econômica.

As informações de natureza financeira são aquelas que correspondem ao fluxo de caixa e capital de giro. Enquanto que as de natureza econômica concernem sobre as contas de resultado e as alterações no Patrimônio Líquido.

2.1.3 Técnicas Contábeis

São consideradas técnicas contábeis todos os métodos utilizados para que a contabilidade possa exercer sua função distintamente. Pereira (2016) alega que diversas são as técnicas aplicadas a contabilidade. Escrituração, Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), Análise das Demonstrações Contábeis, Consolidação das Demonstrações Contábeis e Auditoria são exemplos de técnicas contábeis de essenciais para a avaliação empresarial.

Esse conceito condiz com Ribeiro e Coelho (2017a) ao sustentar que, a princípio, os primeiros métodos utilizados pela humanidade eram manuscritos, sendo necessário a análise, constatação e lançamento de todos os fatos contábeis ocorridos. A técnica mais antiga conhecida, se assemelha a que conhecemos hoje como Escrituração, que consiste em registrar todos os acontecimentos verificados nas instituições que possam ocasionar transformações no patrimônio. Ela surgira, efetivamente, após a criação do Método das partidas dobradas de Pacioli, visto que foi após esse evento que as informações obtidas eram anotadas em livros específicos mediante prática de débito e crédito de maneira mais sistemática. Os livros

contábeis mais importantes são o Diário, o Razão, o Caixa e o Contas-Correntes (RIBEIRO, 2018).

Em virtude da criação dos primeiros computadores durante a II Guerra Mundial, assim como os avanços tecnológicos ocorridos durante a Guerra Fria, surgiram os primeiros sistemas de processamentos voltados para gestão organizacional que permitiram automatizar a transmissão de dados contábeis. Roza (2017) assevera que na contemporaneidade, a inserção de recursos tecnológicos permite a inovação necessária para o aprimorar o gerenciamento das empresas.

2.2 Tecnologias

De acordo com o Veraszto (2009, p. 9), “Compreende a tecnologia como um conhecimento prático derivado direta e exclusivamente do desenvolvimento do conhecimento teórico científico através de processos progressivos e acumulativos, onde teorias cada vez mais amplas substituem as anteriores.”. A conceituação de Abetti (1989, *apud* STEENSMA,1996) define a tecnologia como um conjunto de habilidades, procedimentos e métodos que, provenientes de estudos e treinamentos constantes, são empregados em diversas áreas para criar e aperfeiçoar recursos, produtos e serviços. Do ponto de vista mercantil, a tecnologia possui um outro significado, pois, segundo Kruglianskas (1996), ela é o conjunto de conhecimentos necessários para se conceber, produzir e distribuir bens e serviços de forma competitiva, sendo tal definição similar ao pensamento de Longo (1984) quando afirma que tecnologia consiste em fundamentos exatos ou experimentais que são aplicados na elaboração e negociação comerciais.

Isto posto, devido a gama de acepção, entende-se como tecnologia todos os procedimentos, técnicas, ciências e conhecimentos que são utilizados para o aprimoramento produtivo em quaisquer áreas de aplicação, sendo ela individual ou social.

2.2.1 Tecnologia da Informação Aplicada a Contabilidade

A Tecnologia da Informação consiste na criação, armazenamento e uso de dados, por meio de recursos tecnológicos e computacionais com o objetivo de elaborar informações pertinentes. Ao constatar que a Tecnologia da Informação realiza transformações coerentes nas organizações por meio de um plano estratégico, Spinola e Pessoa (1998) completa que a TI também pode ser conceituada como um conjunto de procedimentos institucionais, munidos por metas e estratégias, que visam aprimorar a concorrência organizacional.

O uso da Tecnologia da Informação (TI) na contabilidade vem introduzindo uma nova maneira de visualizar os procedimentos contábeis (CATELLI, 2001). Dados, pouco exatos, eram redigidos manualmente em pilha de papéis e arquivados em abundantes caixas, hoje eles são transmitidos automaticamente por meio de sistemas operacionais eficientes, armazenados digitalmente, com fidedignidade das informações.

Sítios eletrônicos, novos *softwares*, dispositivos tecnológicos, associados ao crescimento contínuo das tecnologias, são diariamente utilizados para elaborar demonstrativos contábeis relevantes.

A imprescindibilidade das tecnologias de informações nos diversos setores Instituições está cada vez mais evidente, já que:

O quadrante “Estratégico” caracteriza-se pelo fato de que as aplicações de TI existentes são críticas para as operações no presente e as aplicações de TI planejadas são igualmente críticas para o sucesso futuro. No quadrante “Transformação”, as empresas no presente não são dependentes das aplicações de TI, mas as novas aplicações de TI são vitais para os objetivos da organização. As organizações situadas no quadrante “Fábrica” dependem das aplicações de TI para o seu funcionamento diário; entretanto, as novas aplicações não significarão vantagens futuras. Por fim, o quadrante “Suporte” abriga aquelas organizações que não são nem dependentes das aplicações de TI, nem as aplicações futuras trarão vantagens competitivas. Em muitas organizações os executivos concluem que a TI está no quadrante “Fábrica” ou “Suporte”, mas se esquecem de que as mudanças de tecnologia e as condições competitivas podem alterar este posicionamento e a forma de como a TI será gerida. (MCFARLAN, 1983, p. 06).

Portanto, o uso das Tecnologias da Informação dentro das Instituições tornou-se inevitável, já que os avanços tecnológicos impulsionam impreterivelmente a sua implantação para que haja a prosperidade organizacional almejada. Em consequência disso, todos os colaboradores devem se qualificar e adequar as mudanças sucedidas pela tecnologia.

2.3 Contabilidade Digital

2.3.1 Implantação Tecnológica Imposta a Contabilidade

Desde a criação do computador (em 1946) e da Internet (em 1969), a contabilidade vem sofrendo transformações no que diz respeito a elaboração e disseminação das informações. Um bom exemplo dessas mudanças é a transmissão da Declaração de Imposto de Renda, já que há poucos anos a declaração gerada era armazenada em disquetes (elemento que permite armazenar dados digitais em disco magnético protegido por uma capa retangular ou quadrada de plástico) e levada até a Receita Federal para que houvesse a efetiva alienação

dos fatos, o que não mais ocorre atualmente devido softwares que permitem o envio das informações de qualquer local instantaneamente.

Em virtude aos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, que promulgam a Emenda Constitucional nº 42, 19 de dezembro de 2003, inciso XXII do art. 37, a contabilidade alcançou um destaque que até então não havia acontecido, ocorreu uma inclusão do cenário de mercado para dentro da atuação contábil. Desse modo, a integração da tecnologia se tornou primordial no cotidiano contábil, assim como diz a Emenda:

As administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, atividades essenciais ao funcionamento do Estado, exercidas por servidores de carreiras específicas, terão recursos prioritários para a realização de suas atividades e atuarão de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, na forma da lei ou convênio. (BRASIL, 2003).

Com o objetivo principal de promover a execução da disposição contida no inciso acima, sucedeu o I Encontro Nacional de Administradores Tributários, que foi realizado entre os dias 15 e 17 de julho de 2004, na Cidade de Salvador. Neste momento, confirma ENAT (2004), foram criados dois projetos de cooperação de extrema relevância para o cenário atual, Projeto Cadastro Sincronizado e Projeto de Escrituração Digital.

Em 2005, a viabilização da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) foi iniciada, o evento contou com a participação das secretarias de Fazenda de seis Estados (Goiás, Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia, Maranhão e Santa Catarina), além de grandes empresas. Compreende por Nota Fiscal Eletrônica (NF-e):

O documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar operações e prestações, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e autorização de uso pela administração tributária da unidade federada do contribuinte, antes da ocorrência do fato gerador. (OLIVEIRA, 2014).

As primeiras notas fiscais eletrônicas, com legalidade tributária, foram emitidas em 15 de setembro 2006, nas cidades de Goiás e Rio Grande do Sul. Entretanto, foi atendendo ao Decreto nº 6022, de 22 de janeiro de 2007, que o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) foi instaurado como parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. Sua origem foi respaldada em 3 grandes projetos: a Nota Fiscal eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD). Os dois últimos projetos são conhecidos também como Sped Contábil e Sped Fiscal, respectivamente.

2.3.2 Sistemas de Informação ERP/SIGE

Constantemente, as empresas recorrem a *softwares* de gestão para auxiliar as tomadas de decisão, esses programas são conhecidos como *ERP (Enterprise Resource Planning)* ou, em português, SIGE (Sistemas Integrados de Gestão Empresarial). Eles servem, conforme Vieira (2016), para interligar as informações resultantes dos diversos departamentos da empresa.

Os ERPs são sistemas que interagem entre si, obtendo dados de diferentes setores da instituição e armazenando-os em uma base de dados compartilhada. Desse modo, independente do setor, será possível obter informações de qualquer segmento da empresa, gerando relatórios gerenciais eficazes, que auxiliam na tomada de decisões. Esse conceito é sustentado por PADOVEZE (2010, p. 49), no que tange aos Sistema Integrados de Gestão Empresarial, ao afirmar que:

São assim denominados os sistemas de informações gerenciais que têm como objetivo fundamental a consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão do sistema empresa. Esses sistemas unem e integram todos os subsistemas componentes dos sistemas operacionais e dos sistemas de apoio à gestão, através de recursos da tecnologia de informação, de forma tal que todos os processos de negócios da empresa possam ser visualizados em termos de um fluxo dinâmico de informações, que perpassam todos os departamentos e funções. Permitem, com isso, uma visão horizontal e de processo, em oposição à visão tradicional verticalizada da hierarquia funcional das empresas. O Sistema de Informação Contábil deverá estar completamente integrado ao Sistema de Gestão Empresarial.

Para concluir seu pensamento, o autor assevera ainda que apesar de serem denominados como Sistema Integrado de Gestão Empresarial, os SIGE são mais conhecidos como *ERP (Enterprise Resource Planning)*, uma vez que os primeiros sistemas foram criados nos Estados Unidos. Os *ERPs*, além de realizar inúmeras funções, ainda permite a total integração com ambiente digital.

Os Sistemas *ERP* ou SIGE possuem características únicas que os distinguem de outros tipos de sistema, pois, além de serem integrados, utilizam banco de dados corporativos, tem grande abrangência funcional, entre outros. As principais vantagens constatadas no SIGE são a integração das informações e a agilidade na disseminação dos dados, enquanto que os altos custos e a lentidão para implantação são vistos como principais desvantagens.

2.3.3 Sistema de Informação Contábil

O Sistema de Informação Contábil (SIC) é um tipo de sistema voltado para a contabilidade. Silva et al. (2017) reiteram que o SIC auxilia as empresas e, sobretudo, o

profissional contábil a minimizar eventuais erros, reduzir os custos, a transmitir as obrigações acessórias, e, conseqüentemente, evitar prejuízos.

Para Brito *et al.* (2017) um sistema de informações contábeis processa dados e transações para prover aos usuários informações que estes necessitam para o planejamento, controle e operação dos negócios. Visto que os sistemas de informações contábeis são subsistemas que compõem o sistema de informações gerenciais da organização, com o propósito de coletar, processar e informar transações financeiras; ele é considerado um recurso significativo na distribuição das informações aos usuários das organizações.

Com o SIC, é possível registrar e informar transações comerciais, econômicas e financeiras embasadas em princípios contábeis - como o método das partidas dobradas -, através de informações contábeis obtidos dos ambientes internos e externos (PADOVEZE, 2010). Por conseguinte, os relatórios contábeis, gerados de tais informações, forneceriam melhor assertividade nas decisões e conteriam as fragilidades gerenciais.

Ainda de acordo com o autor, são exemplos de informações produzidas pelo SIC receitas, despesas, lucro ou prejuízo, contas a pagar, estoques, contas a receber, orçamentos, investimentos, etc. e cada uma dessas esferas representam um subsistema do SIC, que atuam de forma integrada para atingir determinada finalidade.

Para que haja o pleno aproveitamento do Sistema de Informação Contábil dentro das Organizações, é fundamental que os colaboradores estejam capacitados para obter, assimilar e manusear os dados gerados pelo sistema, de modo que esses sejam compreendidos claramente pelos interessados (CRUZ, 2016).

2.4 Era Digital: Desafios ou Oportunidades

Era digital, era da informação ou era tecnológica são sinônimos utilizados para denominar as transformações tecnológicas ocorridas na metade do século XX, com os primórdios da modernização eletrônica global, 3ª Revolução Industrial. Essa modernização, em concordância com De Oliveira e Malinowski (2016), foi estabelecida mediante a disseminação um novo meio de comunicação que era capaz de conectar as pessoas independente da distância, a Internet.

O progresso digital certamente modificou a composição e a coerência da informação e dos meios de comunicação. Hoje, vivencia-se a 4ª Revolução Industrial, o aprimoramento do

trânsito de dados mundial, que transforma a sociedade em seu modo de pensar, agir, trabalhar se relacionar e comunicar, moldando diariamente os indivíduos para que se adequem a ela. Consoante o entendimento de Sá (2017), a Era Digital tem ocasionado significativas transições populacionais que, conseqüentemente, influem o mercado de trabalho e as inúmeras áreas profissionais.

Pugues e Monteiro (2013) sustentam que a contabilidade se introduziu na Era digital impulsionada pelo emprego das Tecnologias de Informação Contábeis, como a Internet que viabilizou a velocidade das técnicas contábeis. As TICs estão gradativamente se tornando um recurso obrigatório para a contabilidade, pois, com elas é possível diminuir os gastos aumentar a propagação das informações, agilizando os processos e melhorando a qualidade dos produtos/serviços.

É inquestionável o impacto global provocado pelo uso da tecnologia na sociedade e organizações. Enquanto algumas pessoas utilizam essa ferramenta para ampliar seus conhecimentos e a usufruem com malícia. Sendo assim, pode-se observar alguns prós e contras de empregar a modernização na Contabilidade, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Tecnologias aplicadas a Contabilidade

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Comunicação global imediata	Necessidade de investimentos em manutenção segurança dos dados
Internacionalização dos mercados e aumento da concorrência	Constante capacitação dos profissionais contábeis na área de TI
Velocidade nas informações transmitidas e recebidas	Incessante readequação ao processo de transmissão de informações
Redução dos custos em decorrência da automação dos processos	Elevados investimentos na implantação sistemas (empresas de grande porte)
Maior armazenamento de dados	Excesso de informações irrelevantes
Padronização das informações	Apropriação indevida de informações
Integração dos SIGEs	Substituição de mão de obra humana, gerando desemprego em alguns segmentos
Redução das obrigações acessórias custos com retrabalho	Aumento dos crimes virtuais
Substituição de documentos em papel para arquivos digitais	Declínio considerável da ética e da moral
Diminuição de erros nas informações	Mudança constante na legislação vigente com relação ao envio de dados digitais
Melhoria da assertividade das decisões	-
Busca de qualificação profissional crescente	-

Fonte: Carvalho, 2018.

Diante destas considerações, pode-se afirmar que, apesar de inevitável, o uso das tecnologias de informação deve ser realizado com responsabilidade, para o aprimoramento das interações sociais e empresariais. Em meio a isto, está o profissional contábil que fornece informações relevantes aos usuários contábeis para o processo decisório (IUDÍCIBUS *et al.*, 2018).

2.5 O Perfil do Profissional Contábil na Era Digital

Em virtude das constantes mudanças no mercado de trabalho, se fez necessário um novo perfil profissional para a Contabilidade. As empresas que antes buscavam profissionais com métodos eficazes, hoje buscam por indivíduos capazes de interpretar, gerar e, mais importante, propagar informações claras e coesas a seus usuários. Para tanto, o profissional contábil precisa se atualizar frequentemente sobre as condições que manipulam a Contabilidade (OLIVEIRA, MALINOWSKI, 2017).

Por sua importância na gestão empresarial, o contador deve ser conhecedor de diversas áreas de conhecimento, não se atendo apenas a sua área de atuação. Da Silva e Krüger (2013) assevera que, devido à complexidade das organizações, o contabilista deve ampliar seu leque de erudição por meio da qualificação profissional continuada, uma vez que inúmeras são as atividades desempenhadas dentro das empresas e ele precisa compreender a funcionalidade de cada uma delas.

2.6 Contabilidade Consultiva: Futuro da Profissão Contábil

Como resultado das mudanças geradas com a inclusão da Tecnologia na Contabilidade, o exercício da profissão contábil foi alterado, trazendo consigo um novo desafio: Como se manter relevante em uma sociedade regida por *hightech* que produz informações com apenas um clique? Ele deve apostar na Contabilidade Consultiva.

Silva (2003, p.03) endossa a relevância da profissão ao defender que:

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.

Assim, uma vez que a efetiva substituição da mão-de-obra humana por computadores e sistemas automáticos é imprescindível, o contador precisa se adequar a um novo perfil

profissional, assumindo a função de “médico de empresas”. Duarte (2018, apud Sá, 2017) corrobora ao sintetizar o futuro contábil, ao alegar que:

Uma nova visão da profissão do contabilista surgiu e agora parece estar passando por uma nova fase de gigantismo, segundo reconhecem os mais sensatos observadores. O caminho da ciência deu novos rumos à nossa disciplina, assim como, em parte, o empirismo também assumiu novas formas e aspectos de uma relativa grandeza. De há muito defendendo a posição de “valorização do profissional”, fazendo ver que o caminho científico é o correto e que só este pode ser o sustentáculo de uma consultoria eficaz. Cada vez mais competitivo, o mundo dos negócios exige que os empresários estejam bem orientados. A função moderna e verdadeira do profissional da Contabilidade é, pois, a de um consultor sobre assuntos da riqueza das empresas.

O autor completa seu entendimento ao explicar as modificações nos envios das obrigações contábeis e o novo papel do contador dentro das instituições:

A antiga função do simples registro foi sendo substituída pela da orientação sobre as coisas registradas, ou seja, a de oferecer opiniões de como estão caminhando os negócios e a *gestão* deles. Ninguém melhor que o *Contador* pode executar essa tarefa, porque só ele bem entende a mecânica das contas e o que elas fornecem de informação competente para que se tomem decisões. O papel de apenas informante de saldos ou de zelador de assuntos fiscais, vem sendo cada vez mais superado, pois, se substitui pela *tecnologia* avançada da informática.

O que se extingue não é a profissão, como difundem os leigos sobre nossos assuntos, mas, uma das funções que nos absorvia muito tempo e até nos impedia de exercer a verdadeira e que é a de explicar os fatos e traçar modelos de comportamento da riqueza. Ao contabilista, agora, já está sobrando tempo para o exercício de sua mais importante responsabilidade e que é a de oferecer comentários sobre o comportamento do capital e modelos para decisões administrativas.

A contabilidade consultiva, de acordo com Ludovice (2017), é a utilização de dados gerenciais, pelos usuários contábeis, na tomada de decisões com objetivo de ampliar os negócios. Além de atender aos serviços empresariais do dia a dia, esse novo perfil profissional se relaciona com os clientes, diagnostica a “saúde” da empresa, elabora planejamentos estratégicos e por meio de metas e estratégias, objetiva atingir quaisquer que sejam os resultados almejados. Para Sá (2017), a legítima função do contador é revelar as circunstâncias dos fatos e elucidar os acontecimentos, pois ele deve empregar seus conhecimentos na organização de modo que as empresas não busquem apenas por garantir o princípio da continuidade, como também para alavancar os negócios progressivamente.

Portanto, Marion (2009) concluiu que as expectativas para o futuro contábil são excepcionais, todavia, para que isso ocorra o contador deverá enfatizar segmentos como o profissionalismo, competência, intelecto e publicidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar como a tecnologia contribuiu com a evolução da contabilidade até o presente momento, e para tal fim aludiu temas como: evolução, usuários e técnicas contábeis, tecnologias e suas aplicações na contabilidade, além de futuro contábil na era digital.

O desfecho para a convergência entre Contabilidade e Tecnologia é um só: interação digital instantânea de pessoas e informações, ou seja, o usuário que antes precisavam aguardar até que as informações chegassem até ele, além de recebe-las, é capaz de transmitir gerando, assim, um fluxo sem fim de conhecimento integrado.

A incorporação de tecnologias na área contábil viabilizou o aperfeiçoamento na administração e produção nas empresas. Os processos, antes complexos, estão paulatinamente sendo realizados com mais facilidade. Devido a esses avanços, não é preciso ser graduado em ciências contábeis ou ter curso técnico em contabilidade para gerar as informações, um simples treinamento básico é suficiente para que se possa usufruir dos recursos contábeis de forma ágil e correta. Com a chegada dos SIGESs, os diagnósticos empresariais e demonstrações contábeis são disponibilizados de maneira rápida e tempestiva, sem qualquer esforço, objetivando auxiliar os gestores da melhor forma possível.

Apesar das dificuldades ocasionadas pela implantação tecnológica contábil, os contadores estão, com sucesso, se adequando as mudanças ocorridas no processo evolutivo contábil. Isso é possível graças ao aperfeiçoamento profissional incessante, ou seja, o contador cada vez mais tem se aprimorado para acompanhar a evolução da contabilidade. Diante disso, a contabilidade é uma ferramenta em constante evolução e que o profissional dessa área necessita estar sempre buscando novos conhecimentos de maneira a atender às exigências apresentadas pelo mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 4.475, de 18 de fevereiro de 1870. Aprova os Estatutos da Associação dos Guarda-Livros estabelecida nesta corte. **Coleção de Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, 18 fev. 1870.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4475-18-fevereiro-1870-552838-publicacaooriginal-70394-pe.html> Acesso em: 19 out. 2019.

BRASIL. Emenda Constitucional nº. 42, de 19 de dez. 2003. Altera o Sistema Tributário Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 31**

dez. 2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Emendas/Emc/emc42.htm Acesso em: 19 out. 2019.

BRITO, Aclevia da Cruz *et al.* A importância do uso de sistemas de informação: um estudo de caso em um escritório de contabilidade na cidade de Marabá-PA. **Anais do IX SIMPROD**, 2017.

CARVALHO, Adson Ferreira de. A Era Digital e suas contribuições para a Contabilidade: evolução histórica dos processos contábeis. 2018.

CATELLI, Armando; SANTOS, Edilene Santana. Internet: desafio para uma contabilidade interativa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 25, p. 24-41, 2001.

CRUZ, Matias Moraes da. Evolução e influência das novas tecnologias nos sistemas de escrituração contábil: uma análise comparativa nas três grandes empresas nos setores de serviços, indústria e comércio de Campina Grande. 2016.

DA SILVA, Patrícia Ouriques Corrêa; Krüger, Cristiane. O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 187, 2013.

DE OLIVEIRA, Diego Bianchi; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016.

DUARTE, Roberto Dias. 2018. **Contabilidade consultiva existe?** Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-consultiva-existe/#.XaiuDvkrKM8> Acesso em: 17 out. 2019.

ENAT – **Encontro Nacional de Administradores Tributários**. 2004. Disponível em: http://www.enat.receita.fazenda.gov.br/pt-br/area_nacional/areas_interesse/foruns/historico/i-enat/1o-enat-salvador-bahia. Acesso em: 12 out. 2019

FIGUEIREDO, Mariana Dórea. **Apostila de teoria da contabilidade**. 2010. Disponível em: <https://fanese.atenalms.com.br/skin/atena/media?order=5&pageSize=80&page=1> Acesso em: 16 out. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

KRUGLIANSKAS, Isak. **Tornando a pequena e média empresa competitiva**. São Paulo: Instituto de Estudos Gerenciais e Editora, 1996.

LONGO, Waldimir Pirró. **Tecnologia e soberania nacional**. São Paulo: Ed. Nobel, 1984.

LUDUVICE, Simoni. 2017. **Benefícios da Contabilidade consultiva**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/4290/beneficios-da-contabilidade-consultiva/> Acesso em: 17 out. 2019

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica** – 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a Profissão do Futuro. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 9, n. 1, p. 14-21, 27 de abr. de 2009.

MCFARLAN, Franklin Warren; MCKENNEY, James L.; PYBURN, Philip. The Information Archipelago--plotting a Course. **Harvard Business Review**. v.61, n.1, p. 145-156, Jan-Feb. 1983.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Vaniza. **Fundamentos de Auditoria Contábil**. 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726784/cfi/2!/4/2@100:0.00>

PINTO, Leonardo José Seixas. **A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias**. Monografia (Monografia em Ciências Contábeis) – Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: sn, 2002.

PUGUES, Laurise Martha; MONTEIRO, Luis Francisco Carneiro. Processos administrativos, contábeis e fiscais para a carteira de clientes de uma empresa de contabilidade. **Revista Negócios e Talentos**, v. 11, n. 2, 2014.

Ribeiro, Osni Moura. **Contabilidade geral** – 10. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Contabilidade para concursos e exame de suficiência: dos conceitos básicos aos principais temas dos editais de concursos** – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Revolução informacional e os avanços tecnológicos da informática e das telecomunicações. **Ciência da Informação em Revista**, v. 4, n. 3, p. 3-11, 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Tecnologia Contábil Contemporânea – A Contabilidade Pós-Moderna** - 3. Ed – São Paulo: Juruá. 2017

SILVA, Cristiano Moreira et al. A influência do sistema de informação contábil como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela controladoria: um estudo de caso. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 1, p. 53-66, 2017.

SILVA, José Carlos T. da. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. **Production**, v. 13, n. 1, p. 50-63, 2003.

SPINOLA, M. M.; PESSOA, M. S. P. **Tecnologia da informação, in: CONTADOR, J.C.**, coord. Gestão de operações, São Paulo, Edgar Blücher, 1997.

STEENSMA, H. Kevin. Acquiring technological competencies through inter-organizational collaboration: na organizational learning perspective. **Journal of Engineering and Technology Management**, v. 12, n. 4, p. 267-286, 1996.

VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, n. 8, p. 19-46, 2009.

VIEIRA, Mauro César. Contribuição dos Sistemas de Gestão Empresarial ERP para a Tomada de Decisão: Estudos de Casos Múltiplos em Organizações Brasileiras. **Projetos, dissertações e teses do Programa de Doutorado e Mestrado em Administração**, v. 4, n. 1, 2016.